



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES Licenciatura em Língua de Sinais de
Moçambique**

RELATÓRIO DO ESTÁGIO ACADÉMICO

**O Ensino de Português como Língua Segunda aos alunos com múltiplas
necessidades educativas especiais, numa turma da 10^a Classe, na Escola
Secundária Josina Machel**

Piedade Xavier da Silva

Relatório apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de
Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique.

Maputo, Julho de 2023



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES Licenciatura em Língua de Sinais de
Moçambique**

RELATÓRIO DO ESTÁGIO ACADÉMICO

**O Ensino de Português como Língua Segunda aos alunos com múltiplas
necessidades educativas especiais, numa turma da 10^a Classe, na Escola
Secundária Josina Machel**

Piedade Xavier da Silva

Local de Estágio: Escola Secundária Josina Machel

Supervisor: Doutor Samuel Chumane

Orientadoras: dra Isabel Marrengula

Maputo, Julho de 2023

DECLARAÇÃO

Declaro que este relatório nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau ou num outro
âmbito e que ele constitui o resultado do meu trabalho individual, estando indicadas no texto e nas

referências bibliográficas as fontes que utilizei. Este relatório é apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, no Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Piedade Xavier da Silva

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus Todo-Poderoso, por me ter iluminado, abençoado e guiado nesta longa caminhada e suprido todo o sentimento de medo, angustia, preguiça e ansiedade durante período minha formação.

A minha profunda e sincera gratidão vai para os meus pais, Xavier da Silva Rungo e Carolina Wamba Matenjua, pela força, dedicação e apoio incondicional que me prestaram durante todo o

percurso da minha formação académica. Confesso que ELES foram e continuarão a ser os PILARES fortes para o meu crescimento em todas as vertentes.

Os agradecimentos são extensivos aos meus irmãos, Nérico e Cleúsia; a minha tia, Lucha e a minha avozinha, Cacilda, pelas palavras de apreço e encorajamento.

Agradeço ainda aos meus padrinhos, kátia Santana e João José, pelo facto de me terem ajudado na escolha do curso e que estiveram sempre ao meu lado em todos os momentos da minha formação;

Aos meus amigos, Carlota, Neide, Sara e Milton, pelo companheirismo e o apoio moral durante a minha formação académica.

À Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em particular a Direcção do Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, e a todos os intervenientes que tornaram possível a implementação deste curso. O meu muito obrigado!

Agradeço também, de forma particular, ao meu Supervisor, Doutor Samuel Chumane, pela paciência, apoio incondicional, acompanhamento, pelas críticas construtivas, correcção, pela compreensão e pelas sugestões que tornaram possível a consecução do presente trabalho.

À minha orientadora, a dra Isabel Marrengula, pela dedicação e paciência que demonstrou durante o estágio na Escola Secundária Josina Machel.

Aos meus colegas do Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, Ancha Alberto Cossa, Cataria Bernardo Boane, Dádiva Sérgio Saiuane, Salva Zefanias e Domingos Augusto, pela convivência e apoio durante a formação.

A todos, muito obrigado!

DEDICATÓRIA

À minha família, em especial, a minha mãe Carolina Wamba Matenjua.

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

FACED	Faculdade de Educação
NEE	Necessidades Educativas Especiais
ESJM	Escola Secundária Josina Machel
CAA	Comunicação Alternativa Aumentativa

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Capacidade de absorção de alunos
- Tabela 2.** Horário do funcionamento da ESJM
- Tabela 3.** Alunos com necessidades educativas especiais da ESJM
- Tabela 4.** Gestão de recursos humanos
- Tabela 5.** Docentes efectivos
- Tabela 6.** Docentes contratados diurnos
- Tabela 7.** Docentes não efectivos
- Tabela 8.** Horário da turma “A” da 10^a classe
- Figura 1.** Caracterização da turma da realização do estágio

LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES

- Anexo 1.** Credencial
- Anexo 2** Avaliação de desempenho do estágio
- Apêndice 1.** Planificação quinzenal
- Apêndice 2.** Planos de aulas leccionadas

Índice

DECLARACÃO.....	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS.....	iv
LISTA DE FIGURAS E TABELAS.....	v
LISTA DE APÊNDICE E ANEXOS	vi
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	9
1.1. Contextualização	9
1.2. Objectivo do Relatório	10
1.2.1. Objectivo Geral	10
1.2.2. Objectivos Específicos	10
1.3. Motivação da escolha do local do estágio	11
1.4. METODOLOGIA	11
1.4.1. Pesquisa Documental.....	11
1.4.2. Técnica de observação	11
1.5. Estrutura do relatório	12
CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	13
2.3. Missão, visão e valores	14
2.4. Estrutura e orgânica da Escola Secundária Josina Machel	15
2.5. Efectivo escolar de alunos com necessidades educativas especiais	15
2.5.1. Alunos com Necessidades Educativas Especiais	15
2.5.2. Número de funcionários e actividades realizadas na ESJM.....	16
2.6. Relevância da instituição e da área de estágio para a formação do estagiário	18
CAPÍTULO III: REVISÃO DA LITERATURA	19
3.1. Ensino do Português	Error! Bookmark not defined.
3.2. Língua segunda	19
3.3. Necessidades Educativas Especiais	20
CAPÍTULO IV: PLANO DE ACTIVIDADES	22
4.1. Breve descrição de plano de actividades	22
CAPÍTULO V: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA	24
5.1. Integração institucional e elaboração da dosificação	24
5.2. Caracterização da turma da realização do estágio	24
5.3. Descrição das aulas leccionadas no período de 02/09/2022 a 26/11/2022	25

5.3.1. Aulas leccionadas na quinzena de 02/09/2022 a 16/09/2022	25
5.3.2. Aulas leccionadas/interpretadas na quinzena de 19/09/2022 a 30/09/2022	25
5.3.3. Aulas leccionadas/interpretadas na quinzena de 03/10/2022 a 14/10/2022	25
5.3.4. Aulas leccionadas/interpretadas na quinzena de 17/10/2022 a 28/10/2022:	25
5.3.5. Aulas leccionadas/interpretadas na quinzena de 31/10/2022 a 11/11/2022	26
5.3.6. Aulas leccionadas/interpretadas na quinzena de 14/11/2022 a 25/11/2022	26
6. Discussão das principais aprendizagens resultantes das actividades	26
6.6. Constrangimentos.....	27
CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	29
6.1. Conclusões	29
6.2. Recomendações.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS E APÊNDICES	35
ANEXO 1. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.....	Error! Bookmark not defined.
APÊNDICE 1	44
PLANOS QUINZENAIOS	44
APÊNDICE 2	49
PLANOS DE AULAS LECCIONADAS.....	49

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

O ensino de Português a alunos com múltiplas necessidades educativas especiais (NEE) é um desafio para os educadores em todo o mundo. Em Moçambique, a educação inclusiva é um conceito em desenvolvimento, e o desafio é ainda maior.

Para garantir que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade e igualdade de oportunidades é necessário que sejam implementadas políticas educacionais inclusivas e que os professores estejam preparados para lidar com as necessidades individuais de cada aluno.

Uma das políticas circunscrevem-se a formação de professores e criação de condições adequadas para a aprendizagem de todos os alunos independentemente das suas NEE. Sabe-se que as necessidades podem ser de natureza diversa e a aprendizagem destes alunos requer uma atenção especial por parte dos educadores.

Um facto digno de realce tem a ver com o ensino de Português a alunos que apresentam múltiplas NEE, que frequentam a 10^a na Escola Secundária Josina Machel. O ensino de Português a este grupo de alunos constitui um grande desafio porque muitos professores não possuem uma formação específica para lidar com a educação formal de alunos com múltiplas NEE. Note-se que em Moçambique, o Português desempenha o estatuto de língua oficial. Por conseguinte, o ensino desta língua é de grande importância e é uma tentativa de inclusão escolar.

Segundo Amâncio (2016), a educação inclusiva em Moçambique ainda é um conceito novo e em desenvolvimento. A inclusão educacional, na opinião do autor, é fundamental para a promoção da igualdade e justiça social, bem como para o desenvolvimento do país. Todavia, a implementação de políticas educacionais inclusivas enfrenta muitos obstáculos, devido à falta de professores qualificados e de infraestruturas adequadas.

De facto, é fundamental que os professores estejam preparados para lidar com alunos com NEE. Esta premissa é consubstanciada por Kujinga e Mahuza (2020), quando afirma que os professores devem ter uma formação adequada e contínua em educação inclusiva, de modo a garantir que possam oferecer um ensino de qualidade a todos os alunos, independentemente de suas necessidades.

A formação de professores vai permitir que estes adotem estratégias pedagógicas específicas para lidar com a educação formal de alunos com NEE. Segundo Afonso (2017) torna-se necessário que o ensino seja adaptado às necessidades individuais de cada aluno, de modo a garantir que todos possam participar plenamente do processo de aprendizagem. Isso envolve a adaptação de materiais didáticos e o uso de metodologias inclusivas.

É importante destacar a relevância da educação inclusiva como um meio que visa promover a igualdade e a justiça social. Ainda, busca oferecer oportunidades iguais de aprendizado para todos, independentemente de suas condições pessoais e sociais. A inclusão educacional é um processo que

envolve não só os professores e alunos, mas toda a sociedade. É um esforço colectivo para garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

1.2. Objectivo do Relatório

Apresentar os resultados do estágio académico obtidos a partir da leccionação/ interpretação de aulas em LSM, numa turma da 10^a Classe, constituída por alunos com múltiplas NEE.

1.2.1. Objectivo Geral

- Analisar o processo do ensino de português, a um grupo de alunos com múltiplas necessidades especiais, que frequentam a 10^a classe, turma “A”, na Escola Secundária Josina Machel.

1.2.2. Objectivos específicos

- Descrever algumas estratégias eficazes aplicáveis para o ensino de Português, a um grupo de alunos com necessidades educativas especiais, que frequentam a 10^a classe, turma “A”, na Escola Secundária Josina Machel;
- Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, para o ensino do português a alunos com necessidades educativas especiais, que frequentam a 10^a classe, turma “A”, na Escola Secundária Josina Machel;
- Propor estratégias pedagógicas específicas para o ensino de Português, por forma a promover a inclusão educacional de alunos com múltiplas necessidades educativas especiais, que frequentam a 10^a classe, turma “A”, na Escola Secundária Josina Machel;
- Discutir as principais aprendizagens resultantes das actividades desenvolvidas durante a leccionação/ interpretação numa turma da 10^a classe, turma “A”, constituída por alunos com múltiplas necessidades educativas especiais.

1.3. Motivação da escolha do local do estágio

A realização do estágio na Escola Secundária Josina Machel (ESJM) deveu-se ao facto de ser uma instituição pública, que tem tido intercâmbio com a Faculdade de Educação (FACED). Esta instituição possui algumas turmas de alunos com múltiplas NEE. Das múltiplas NEE temos a destacar os alunos surdos. Desta forma, interessava-nos observar as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores para o ensino do Português a este grupo de alunos. Ainda,

preocupava-nos a aplicabilidade das estratégias para o ensino do português, como língua segunda (L2), a alunos surdos.

1.4. Metodologia

A Metodologia tem a ver com a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observadas para a construção do conhecimento com o propósito de comprovar a sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade (Freitas e Prodanov, 2013:14).

Dada a natureza deste trabalho, realizamos uma pesquisa qualitativa, consubstanciada por duas técnicas de recolha de dados, designadamente a pesquisa documental e a observação.

1.4.1. Pesquisa Documental

A característica da pesquisa documental é que a fonte de colecta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenómeno ocorre, ou depois.

1.4.2. Técnica de observação Segundo Gil, a observação apresenta como principal vantagem, em relação às outras técnicas. Uma das vantagens está relacionada com a percpeção directa, sem qualquer intermediação, dos factos a observar. Neste caso, a observação pode ser natural, quando o observador pertence ao grupo que investiga. Pode ser ainda artificial, na medida em que o observador se integra ao grupo com o objectivo de realizar uma investigação.

1.5. Estrutura do relatório

Este relatório está organizado em cinco (5) capítulos. No capítulo I, além de fazermos uma breve contextualização sobre o tema, apresentamos os objectivos, a motivação e a metodologia do trabalho.

No capítulo II, apresentamos a informação que tem a ver com a localização do local do estágio, o historial da escola, a missão, a visão, valores, objectivos e estrutura orgânica da escola. Além disso, fazemos referência ao número de funcionários, as actividades desenvolvidas na instituição e descrevemos as actividades desenvolvidas durante o estágio. Ainda, apresentamos aspectos relacionados com a relevância da instituição e da área de estágio para a formação da estagiária.

No capítulo III, apresentamos a revisão da literatura. Neste capítulo descrevemos os conceitos básicos das dificuldades de aprendizagem e NEEs.

No capítulo IV, descrevemos o plano de actividades e explicamos os procedimentos para a sua elaboração.

No capítulo V, fazemos referência as actividades desenvolvidas durante o estágio, desde a integração na instituição até à elaboração do plano analítico, observação e assistência às aulas. Além disso fizemos a caracterização da turma, das aulas observadas e leccionadas/interpretadas e discutimos as principais aprendizagens resultantes das actividades desenvolvidas e os constrangimentos.

Por fim, no capítulo VI apresentamos as conclusões e recomendações relativas ao presente trabalho.

CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

2.1. Localização

A ESJM é uma instituição de ensino que se localiza numa zona privilegiada da Cidade de Maputo, a menos de 1 km do Palácio da Ponta Vermelha, Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Hospital Central de Maputo e da 2^a Esquadra da Polícia da República de Moçambique, no Distrito Municipal *KaPfumo*. Esta instituição lecciona a partir da 8^a a 12^a classes. Além disso, está próxima de diversos serviços administrativos, judiciais, comerciais e de terminais de transportes públicos e semicolectivos.

2.2. Breve historial da Escola Secundária Josina Machel

A escola foi inaugurada em 1952 e ostentava o nome de Liceu Salazar. Passou a ser chamada Escola Secundária Josina Machel em 16 de Fevereiro de 1977, por meio de um despacho do Governo da República Popular de Moçambique. A mudança de nome foi em homenagem à heroína Josina Machel, que desempenhou um papel fundamental na luta de libertação nacional.

A partir de 1977, o dia 7 de Abril, que marca a morte de Josina Machel e, consequentemente, lembra todas as mulheres que perderam suas vidas durante a Luta Armada, foi estabelecido como o Dia da Escola. Essa data é celebrada, de maneira especial, honrando o Dia da Mulher Moçambicana.

A ESJM dispõe de um conjunto de instalações que visam satisfazer as necessidades educativas e extracurriculares dos alunos. Estas instalações incluem 44 salas de aula com capacidade para 30 a 50 alunos. Incluem também anfiteatros de Educação Musical, com capacidade para 150 alunos, anfiteatro de Física, com capacidade para 50 alunos, anfiteatro de Química, com capacidade para 50 alunos. Incluem ainda uma sala de Informática, com capacidade para 45 alunos, um laboratório de Química, com capacidade para 45 alunos, um laboratório de Física, com capacidade para 45 alunos, uma biblioteca, com capacidade para 45 alunos, uma sala de Professores, com capacidade para 75 professores. Um salão de Festas Com capacidade para 1200 pessoas. Contem também um bloco Administrativo Subdividido em três partes a saber Direcção, Secretaria e Centro de Recursos. Incluem também Piscina coberta com balneários, Carpintaria, 2 ginásios cobertos disponíveis, 2 campos abertos para actividades desportivas, duas cantinas para refeições dos alunos, 15 gabinetes disponíveis para os grupos de disciplinas, um total de 23 casas de banho. Além disso, é importante mencionar que as instalações estão equipadas com rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida, nomeadamente aquelas que se deslocam em cadeiras de rodas. No entanto, é necessário proceder a uma reabilitação integral das infraestruturas devido ao seu crescente estado de degradação, caracterizado por fissuras nas paredes e infiltração de águas pluviais e canalizadas. Além disso, as paredes apresentam descoloração, uma vez que a última pintura remonta a 1995. Estas melhorias são essenciais para assegurar um ambiente seguro e adequado para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

2.3. Missão, visão e valores

2.3.1. Missão

Proporcionar uma educação de qualidade, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para os desafios futuros. Oferecer um ambiente de aprendizagem inspirador, inclusivo e estimulante, promovendo o pensamento crítico, a criatividade e a formação cidadã.

2.3.2. Visão

Ser uma instituição de referência no ensino secundário, reconhecida pelo compromisso com a excelência académica e formação humanística dos estudantes. Desenvolver indivíduos autónomos,

responsáveis e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. Ser uma escola inovadora, que utiliza metodologias de ensino actualizadas e promove a participação activa da comunidade escolar.

2.3.3. Valores

Primar por excelência, de modo a buscar a excelência em todas as áreas, estimulando o melhor desempenho académico, pessoal e social; pelo respeito, com vista a cultivar um ambiente de respeito mútuo, valorizando a diversidade, as opiniões e as diferenças individuais; pela ética, de modo a agir com integridade, honestidade e transparência em todas as acções, promovendo valores éticos e morais; inovação, para estimular a criatividade, a curiosidade e a busca constante por novas metodologias de ensino e aprendizagem; responsabilidade Social, para promover a consciência social, incentivando a participação activa dos alunos em projectos e acções com impacto positivo na comunidade. Ainda, prima pela colaboração, para valorizar o trabalho em equipe, a cooperação e o diálogo como fundamentais para o crescimento e sucesso de todos; pelo desenvolvimento Integral, com o intuito de buscar o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando não apenas o crescimento académico, mas também o emocional, físico e social e pela sustentabilidade, que via comprometer-se com práticas sustentáveis, visando a preservação do meio ambiente e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação à sustentabilidade.

2.4. Estrutura e orgânica da Escola Secundária Josina Machel

Conselho da escola é o órgão com a função de resolver os problemas da escola. O Director da escola é o gestor e representante da escola. É coadjuvado pelo Director-adjunto da escola, entidade responsável pela coordenação e supervisão das questões pedagógicas decorrentes do processo formativo. É ainda coadjuvado pelo chefe de secretaria, que é responsável pelo sector de serviço de apoio administrativo; pessoal de apoio administrativo, responsáveis pela emissão de certificados dos alunos e gerir o processo de matrícula dos alunos entre outros. Os delegados de disciplina, que garantem o funcionamento da classe/ disciplina e controlo dos professores e alunos.

2.5. Efectivo escolar de alunos com necessidades educativas especiais

A ESJM nos dois turnos (diurno e nocturno), primeiro ciclo e segundo ciclo, tem a capacidade de absorver 4231 alunos. Estes alunos estão distribuídos em 115 turmas. Assim, 85 turmas estão no período da manhã e 19 turmas no período da tarde. No período da manhã temos as turmas da 8^a, 9^a e 10^a classes e 11^a e 12^a classes no período da tarde, conforme ilustra a tabela 1.

Tabela 1: Capacidade de Absorção de alunos

Ciclo e Turno	Nº de Turmas	Frequência Media	Nº de Alunos
1º Diurno	41	45	1375
2º Diurno	44	45	1671
Total Diurno	85	45	3046
1º Nocturno	11	45	418
2º Nocturno	19	45	767
Total Nocturno	30	45	1185
Total da Escola	115	45	4231

Fonte: Direcção da ESJM, 2022.

2.5.1. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

O efectivo escolar que apresentamos na tabela 1, inclui o número de alunos com NEE, distribuídos pelo primeiro e segundo ciclos, conforme se pode ver na tabela 2.

Tabela 2: Alunos com Necessidades Educativas Especiais da ESJM

Matriculados Estatística	03.03			Desperdício ou Transferidos			Final do III Trimestre		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
<u>I CD</u>	75	67	142	75	67	142	5	5	10
<u>II CD</u>	2	3	5	2	3	5	0	0	0
<u>I CN</u>		4	5	9	4	5	9	0	0
<u>II CN</u>	4	5	9	4	5	9	0	0	1
Total	81	79	160	90	79	169	0	0	0
							90	79	169

Fonte: Direcção Pedagógica da ESJM, 2022.

A tabela 2 ilustra o efectivo escolar de alunos com NEE. Conforme se pode verificar, o índice de desperdício escolar dos alunos é muito reduzido, apesar das dificuldades que os alunos enfrentam, como a distância e a inexistência das escolas nas proximidades dos seus locais de residência. Além do efectivo escolar, a ESJM conta com um número significativo de funcionários que exercem diversas actividades, conforme se pode ver no ponto a seguir.

2.5.2. Número de funcionários e actividades realizadas na ESJM

A ESJM conta com os serviços que são realizados por vários funcionários, docentes e não docentes, docentes efectivos e contratados, conforme ilustra a tabela 3.

Tabela 3: Gestão de Recursos Humanos

Carreira	Género		Total
	M	F	
DN1	85	28	113
DN2	11	3	14
DN3	9	1	10
Especialista de Educação	1	6	7
Ins. Tec. Pedag. N1	1	0	1
Total	107	38	145

Tabela 4: Docentes efectivos

Carreira	Género		Total
	M	F	
DN1	58	35	93
DN2	7	1	8
DN3	9	1	10
Especialista de Educação	0	5	5
Instru. e Tec. Pedag. N1	1	0	1
TSN1	3	0	3
Total	78	42	120

Tabela 5: Docentes contratados-diurnos

Carreira	Género		Total
	M	F	

DN1	4	1	5
DN2	0	1	1
Total	4	2	6

Tabela 6: Pessoal não-efectivo

Carreira	Género		Total
	M	F	
Tec. Sup Adm. Pub N1	0	1	1
Tec Superior N1	1	3	4
Tec. Superior N2	0	1	1
Tec. Prof. Adm Publica	1	1	2
Tec. Profissional	0	1	1
Técnico	4	8	12
Assistente Técnico	1	1	2
Agente de Serviço	1	0	1
Auxiliar	1	2	3
DN1	2	5	7
Especialista	1	0	1
Total	12	23	35

Fonte: Direcção pedagógica da ESJM, 2022.

Legenda: **DN1**= Docente com licenciatura, **DN2**= Docente com Bacharelato, **DN3**= Docente nível médio.

A tabela acima contou com 120 professores efectivos, dos quais 78 são do sexo masculino e 48 são do sexo feminino. Conta também com 6 professores contratados, sendo 4 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, 35 pessoal não docente (Especialista de educação, técnicos superiores de serviço) está em número de 35 funcionários, sendo 12 do sexo masculino e 23 do sexo feminino.

2.6. Relevância da instituição e da área de estágio para a formação do estagiário

A relevância da instituição de estágio, a ESJM, reside no facto de estar localizada no centro da cidade e ser uma das poucas escolas que oferece turmas específicas para alunos com NEE. A sua localização estratégica e a disponibilidade dessas turmas propiciaram a realização do estagio e a formação da estagiária.

Importa salientar que a ESJM tem acesso a um contexto diversificado pelo facto de estar situada no centro da cidade e proporcionar a estagiária um ambiente educacional diversificado, onde há um maior fluxo de pessoas e recursos. Isso permite a estagiária entrar em contacto com diferentes realidades sociais, culturais e econômicas, ampliando sua visão de mundo e enriquecendo sua formação.

Um outro aspecto circunscreve-se a oportunidade de actuação com alunos com NEE. Isto tem a ver com a disponibilidade de existência de turmas específicas para alunos com NEE e que ofereceu a estagiária a oportunidade única de trabalhar directamente com esse público-alvo. Essa experiência prática foi fundamental para o desenvolvimento de competências pedagógicas, a compreensão das particularidades de cada aluno e a adopção de estratégias inclusivas de ensino.

Ainda, proporcionou um momento de aprendizagem sobre a educação inclusiva, pelo facto de a estagiária ter realizado as práticas pedagógicas num ambiente de educação inclusiva. Esta vivência permitiu-nos conhecer e aplicar abordagens pedagógicas inclusivas, desenvolver habilidades de adaptação e buscar soluções criativas para atender às necessidades educacionais específicas dos alunos.

A ESJM contribui, de certa forma, para uma educação inclusiva, na medida em que oferece turmas específicas para alunos com NEE. Além disso, demonstra o seu compromisso com uma educação inclusiva e igualitária. Nestas circunstância, vivemos a realidade e tivemos a oportunidade de contribuir activamente para a construção de uma sociedade mais inclusiva, desenvolvendo uma postura ética e humanística em relação à educação e à diversidade.

CAPÍTULO III: REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura pode ser definida como um processo de análise crítica e sistematização de estudos, teorias e pesquisas anteriores sobre um tema específico. Segundo Fink (2014), a revisão

de literatura tem como objectivo principal fornecer uma base teórica sólida para embasar a pesquisa actual, identificar lacunas no conhecimento existente e estabelecer a relevância e originalidade do estudo.

É uma actividade essencial na pesquisa académica pois, de acordo com Cooper (1988) permite ao pesquisador obter uma compreensão profunda do estado actual do conhecimento sobre determinado assunto. Deste modo, para uma melhor reflexão e análise do tema deste trabalho revemos estudos que se debruçam sobre o ensino do português, L2 e NEE

3.1. Ensino de Português

O ensino de Português é a base para o sucesso dos alunos nas restantes disciplinas curriculares. Quem não domina esta língua fica condenado ao insucesso nas diversas disciplinas, tais como história, geografia, ciências naturais, matemática, etc.

Na mesma linha de pensamento, Timbane (2009), refere que o português é ensinado como L2 para a maioria das crianças em Moçambique, mas existe um número considerável de crianças para quem o português é língua materna. A metodologia do ensino utilizada em todos os contextos, entretanto, é a mesma, os materiais são os mesmos, atitude que, de certa forma, provoca desequilíbrio e insucesso escolares.

3.2. Língua segunda

Diversos autores, como Ellis (1994) define a L2 como uma aquela que é aprendida após a primeira língua ter sido estabelecida. Ele destaca que a L2 pode ser aprendida em diferentes contextos, como em sala de aula ou em um ambiente imersivo.

A aquisição da L2, na opinião de Krashen (1981) ocorre através da exposição natural e compreensão de mensagens significativas, em contraste com a aprendizagem consciente de regras gramaticais. A mesma autora refere ainda que a L2 é adquirida de maneira semelhante à aquisição da língua materna, por meio de interacções comunicativas autênticas.

Para Cook (2008), a L2 pode ser aprendida de diferentes formas, seja por meio de estudos formais, experiências de imersão ou interacções sociais. Ele ressalta a importância da exposição à língua-alvo, da prática activa e do envolvimento em situações reais de comunicação para o desenvolvimento efectivo da L2.

Dessa forma, a L2 envolve o processo de aprendizagem de uma nova língua após a aquisição da língua materna. É um campo de estudo amplo e complexo, que abrange diversas abordagens teóricas e práticas pedagógicas para o ensino e aquisição de uma nova língua, como é o caso do ensino de Português como L2 aos alunos com múltiplas NEE, numa turma da 10ª classe na ESJM.

3.3. Necessidades Educativas Especiais

De acordo com a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), as NEE referem-se a todas aquelas crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua deficiência ou dificuldades de aprendizagem. Contudo, as NEE não são uma característica inerente ao aluno, mas sim uma resposta às barreiras encontradas pelo mesmo no ambiente escolar e social.

Segundo Luckesi (2003), as NEE são caracterizadas pela discrepância entre as condições necessárias para o desenvolvimento pleno e pelas condições efectivamente disponibilizadas. Ou seja, o aluno com NEE precisa de um suporte adicional para participar plenamente da educação e obter sucesso académico. As referidas necessidades, na opinião de Mantoan (2006), são compreendidas como a necessidade de garantir que todos os alunos possam ter acesso ao conhecimento e à cultura, superando quaisquer barreiras que possam surgir. Essas barreiras podem ser de ordem física, atitudinal, pedagógica ou comunicacional.

Grosso modo, as NEE referem-se a uma condição em que um indivíduo apresenta necessidades educacionais que exigem apoio e recursos adicionais para garantir que possa participar plenamente da educação e alcançar seu potencial máximo. Isso pode ser devido a deficiências físicas, intelectuais, emocionais, comportamentais ou outras condições de saúde, como autismo, surdez, dislexia, transtornos do espectro do autismo, entre outras

3.3.1. Algumas NEE que verifiquei na sala onde realizei o estágio

Na turma onde realizamos o estágio verificamos alguns alunos apresentavam deficiências diversas, como as físico-motoras, a surdez, perturbações mentais, disgrafia e a deficiência múltipla.

De acordo com Política Nacional de Educação Especial a deficiência múltipla é uma associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (mental/ visual/auditiva/física) com comprometimento que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa.

O programa TECNEP (2008) afirma que deficiência múltipla pode ser auditiva ou visual associada a outras deficiências (mental e/ou física), como também a distúrbios neurológicos, emocionais,

linguagem e desenvolvimento educacional, vocacional, social e emocional, dificultando a sua autossuficiência.

3.3.2. Algumas das estratégias metodológicas usadas para ensinar o português como Língua Segunda

Uma das estratégias metodológicas consiste na identificação do conhecimento prévio do aluno. De acordo com Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento é relacionado com o conhecimento já existente na estrutura cognitiva do aluno. Portanto, é importante avaliar o conhecimento prévio do aluno em relação ao Português para adaptar a metodologia de ensino de acordo com as suas necessidades.

A outra estratégia tem a ver com a utilização dos materiais didácticos e recursos visuais. Dada a importância que estes materiais têm, auxiliam na aprendizagem significativa e faz com que ocorra com mais facilidade quando o aluno é capaz de visualizar a relação entre o novo conhecimento e o que ele já sabe. Por isso, é importante utilizar materiais didácticos e recursos visuais para ensinar conceitos mais abstractos do Português, como a sintaxe, morfologia, fonologia, etc.

Pode-se também utilizar, como estratégia metodológica, a utilização de exemplos concretos e situações práticas. Esta estratégia tornar o ensino mais significativo porque realiza-se por meio da aplicação do conhecimento em situações práticas. Podemos tomar como exemplo o ensino da gramática de uma língua.

Neste caso, o professor pode ensinar a gramática por meio de exemplos concretos de textos escritos em Português. Ainda, pode reforçar a aprendizagem por meio de *feedback*, de modo a garantir que a aprendizagem seja significativa. Isso permite que eles ajustem sua compreensão do assunto e identifiquem quaisquer lacunas no seu conhecimento.

CAPÍTULO IV. PLANO DE ACTIVIDADES

4.1. Breve descrição de plano de actividades

Na tabela 7 apresentamos o cronograma das actividades realizadas durante o período do estágio.

Período	Actividades	Objectivos	Carga Horária
---------	-------------	------------	---------------

02/09/2022 à 09/09/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da instituição, aos professores, a orientadora e à turma do estágio; - Recebemos o horário da turma do estágio pela orientadora; - Observamos as aula leccionadas/ interpretadas pela orientadora e por outros professores que lecionam naquela turma; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a estagiária a instituição pela direcção da escola; - Apresentar a estagiária na turma do estágio; - Receber o horário da turma; - Observar as aulas leccionadas/ interpretadas pela orientadoras e outras leccionadas por professores da turma. 	120 Horas
12/09/2022 à 16/09/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Leccionamos/interpretamos conteúdos da disciplina de Português sobre as preposições em diversos contextos (frases da sua autoria e frases lacunares); - Participamos em campanha de educação rodoviária, com os agentes da polícia de trânsito; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as preposições sob e sobre, no texto em estudo; - Usar as preposições sob e sobre em frases; - Reconhecer a importância das regras de trânsito para a vida e o bem das pessoas. 	120 Horas
26/09/2022 à 30/09/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Leccionamos/interpretamos conteúdos da disciplina de Português sobre palavras compostas em frases e textos administrativos; - Realizamos debates sobre o desporto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer nos textos administrativas palavras compostas; - Distinguir palavras compostas por aglutinação das compostas por justaposição; - Promover um estilo de vida saudável pela prática da actividade física. 	120 Horas
07/11/2022 à 11/11/2022	<ul style="list-style-type: none"> -Leccionação/interpretação de conteúdos da aula de Português sobre verbos irregulares (exercícios orais e/ou escritos) dos verbos trazer, vir e conseguir; - Orientamos a elaboração da redacção a cerca da importância da família. 	<ul style="list-style-type: none"> -Classificar a função dos adjetivos em frases retiradas dos textos literários; - Elaborar frases aplicando os verbos irregulares trazer, vir e conseguir. 	120 Horas
Total			720 Horas

O plano de actividades tem como objectivo principal integrar a competência teórica adquirida durante a formação académica com o trabalho prático, por meio do contacto e interacção com a realidade sócio-profissional. Ainda, tem em vista detalhar as actividades realizadas durante o período do estágio.

Para a elaboração deste plano contamos com o apoio da orientadora. Este plano tem como objectivo orientar o estagiário nas actividades a realizar durante o estágio, com destaque para a carga horária semanal e os objectivos traçados, desde o início até o fim do estágio.

CAPÍTULO V: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA

5.1. Integração institucional e elaboração da dosificação.

A integração institucional refere-se à inserção da estagiária na instituição de ensino, nesse caso, na ESJM. É um processo que envolve familiarização com a equipe escolar, apresentação à direção, professores e demais funcionários. Esta etapa é importante para estabelecer uma relação de colaboração e apoio mútuo permitindo uma melhor integração da estagiária no contexto da escola.

Este período foi essencial uma vez que permitiu-nos conhecer a estrutura da escola, seus recursos, políticas e normas específicas. Isso proporcionou uma compreensão mais abrangente do ambiente educacional e facilitou a planificação e execução das actividades.

A elaboração da dosificação consistiu na definição dos conteúdos, objectivos, estratégias de ensino, recursos didácticos e avaliação das aprendizagens. No contexto do ensino de Português, como L2, aos alunos com NEE, foi fundamental adaptar a dosificação às características e necessidades específicas desse grupo.

Além disso, identificamos os objectivos de aprendizagem relacionados com a língua portuguesa, considerando as habilidades de comunicação oral e escrita. Selecionei também estratégias de ensino adequadas, que possam utilizar recursos visuais, gestos, expressões faciais e outros meios de comunicação não verbal para facilitar a compreensão e a expressão dos alunos surdos.

A integração institucional e a elaboração da dosificação são etapas interligadas e complementares. A integração na instituição permitiu uma compreensão mais ampla do contexto educacional, enquanto a elaboração da dosificação permitiu-nos planificar e organizar as actividades de ensino de forma adequada às necessidades dos alunos com NEE. Ambas as etapas são fundamentais na promoção de um estágio acadêmico bem-sucedido e efetivo na ESJM.

5.2. Caracterização da turma da realização do estágio

A turma onde realizamos o estágio era composta por 27 alunos, dos quais 18 alunos eram do sexo masculino e 9 alunos do sexo feminino. As idades variavam entre 15 anos a 26 anos de idade. Destes, 19 alunos eram surdos, sendo 6 alunos do sexo feminino e 13 alunos do sexo masculino; 4 alunos ouvintes do sexo feminino, sendo 2 destes alunos com perturbações mentais e com múltiplas

NEE; 3 ouvintes do sexo masculino, sendo 1 aluno com dislalia e 2 alunos com perturbações mentais e 1 aluno surdo do sexo masculino e com deficiência físico-motor.

5.3. Descrição das aulas leccionadas no período de 02/09/2022 - 26/11/2022

5.3.1. Aulas leccionadas na quinzena de 02/09/2022 a 16/09/2022

Nesta quinzena, fomos apresentados na instituição, aos professores da escola e à turma do estágio. Além disso, recebemos o horário da turma do estágio pela orientadora e leccionamos/interpretamos os conteúdos sobre textos normativos. Para alcançarmos os objectivos desta aula explicamos os conteúdos da aula e interpretamos em LSM.

Leccionamos/interpretamos também conteúdos sobre a utilização de preposições sob e sobre em diversos contextos; construímos frases e completando frases lacunares e trabalhamos também com a educação rodoviária.

5.3.2. Aulas leccionadas/interpretadas na quinzena de 19/09/2022 a 30/09/2022

Durante esta quinzena, leccionamos/interpretamos os conteúdos sobre a identificação de palavras compostas por aglutinação e justaposição, em frases e textos administrativos. Elaboramos frases utilizando palavras compostas e esclarecemos dúvidas. No mesmo período, realizamos um debate sobre a importância da prática do desporto e os benefícios que isso pode trazer ao nosso estilo de vida.

5.3.3. Aulas leccionadas/interpretadas na quinzena de 03/10/2022 a 14/10/2022

Neste período, aplicamos a avaliação escrita. A nossa presença na sala de aulas foi importante, pois controlámos e explicamos a prova a todos os alunos.

5.3.4. Aulas leccionadas/interpretadas na quinzena de 17/10/2022 a 28/10/2022

Nesta quinzena realizamos actividades tendentes ao desenvolvimento de habilidades linguísticas. Além disso, participamos em actividades educativas e promovemos a importância da saúde, do bem-estar e da prática de actividade física.

5.3.5. Aulas leccionadas/interpretadas na quinzena de 31/10/2022 a 11/11/2022

Neste período, realizamos alguns exercícios escritos, com verbos irregulares, com destaque para os verbos trazer, vir e conseguir. Posto isto, pedimos aos alunos para elaborar uma redacção sobre a

importância da família. Para alcançarmos os objectivos desta aula, explicamos e fizemos perceber aos alunos, em LSM, o que deveriam fazer.

5.3.6. Aulas leccionadas/interpretadas na quinzena de 14/11/2022 a 25/11/2022

Nesta quinzena, preparamos as avaliações finais e esclarecemos algumas duvidas. No mesmo período, aplicamos as avaliações finais. Ainda, nesta quinzena corrigimos e entregamos as avaliações finais. Por fim, informamos o aproveitamento trimestral de cada aluno.

Essas actividades contribuíram para a nossa formação prática e permitiram-nos conciliar os conhecimentos adquiridos durante a formação académica com a realidade socioprofissional no campo do ensino de Português como L2, aos alunos com múltiplas NEE.

6. Discussão das principais aprendizagens resultantes das actividades

A discussão das principais aprendizagens resultantes das actividades desenvolvidas durante o estágio na ESJM é fundamental para a formação da estagiária. Essa reflexão crítica permite que a estagiária avalie o impacto de suas acções e identifique as principais contribuições e desafios encontrados ao longo do processo.

Através da discussão das aprendizagens, conseguimos identificar algumas estratégias pedagógicas que se mostraram eficazes no ensino de Português como L2 aos alunos com múltiplas NEE. Além disso, a discussão das aprendizagens permitiu-nos fazer uma reflexão sobre o desenvolvimento profissional. Ajudou-nos a identificar os pontos fortes e fracos, que precisam ser aprimorados, com vista aperfeiçoar as habilidades de ensino e conhecimentos teórico e práticos. Ainda, consideramos o *feedback* recebido da orientadora e dos demais profissionais da escola. As suas observações e sugestões contribuiram para a nossa formação como aspirante ao professorado.

Uma das principais aprendizagens resultantes das actividades realizadas consistiu na adaptação dos conteúdos e das estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos alunos. Foi necessário identificar as habilidades e dificuldades de cada aluno, utilizando diferentes recursos visuais, gestuais e tácteis, para facilitar a compreensão e a expressão na língua portuguesa. Essa abordagem personalizada permitiu um maior engajamento dos alunos e promoveu o seu progresso no aprendizado da língua.

Além disso, foi possível constatar a relevância da comunicação e interação constante com os alunos surdos. O uso da LSM foi essencial para estabelecer um canal de comunicação efectivo e promover a inclusão dos alunos surdos na sala de aula. A aprendizagem da LSM por parte da estagiária foi uma experiência enriquecedora, pois permitiu uma maior conexão com os alunos e uma compreensão mais profunda de sua realidade linguística e cultural.

Outra aprendizagem relevante foi a importância do trabalho em equipe e da colaboração com outros profissionais, como os professores de apoio e os intérpretes de LSM. A troca de conhecimentos e experiências foi fundamental para a elaboração de estratégias conjuntas e para o desenvolvimento de práticas inclusivas mais eficazes. Através dessa colaboração, foi possível criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e adaptado às necessidades dos alunos.

Por fim, a realização do estágio na ESJM proporcionou a estagiária uma compreensão mais ampla da importância da educação inclusiva e do ensino de L2 aos alunos com múltiplas necessidades educativas especiais. Foi evidente o impacto positivo que uma abordagem adequada e inclusiva pode ter no desenvolvimento dos alunos, na sua autoestima e na sua participação ativa na sociedade. Em conclusão, as actividades desenvolvidas durante o estágio permitiram-nos adquirir importantes aprendizagens no ensino de Português como L2 aos alunos com NEE.

Essas aprendizagens referem à adaptação dos conteúdos e estratégias, à importância da comunicação e interacção, à colaboração com outros profissionais e à valorização da educação inclusiva. Estas experiências contribuíram para o nosso crescimento pessoal e profissional, fornecendo as ferramentas necessárias para se tornar uma educadora mais qualificada e comprometida com a inclusão e o sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais.

6.6. Constrangimentos

Durante o estágio realizado na ESJM, deparamo-nos com alguns constrangimentos relacionados com o processo de ensino-aprendizagem de alunos com NEE, especificamente os surdos. Um dos principais desafios encontrados consistiu na comunicação, motivada pela ausência da habilidade de audição e fala. No entanto, foi possível superar essa barreira por meio da utilização da LSM como forma de comunicação alternativa e efectiva.

Outro aspecto limitador diz respeito ao acesso a recursos e materiais adequados para atender às necessidades específicas desses alunos. A falta de materiais adaptados e recursos apropriados dificultou a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, adaptamos algumas estratégias alternativas, com base nos materiais existentes e em colaboração com a equipe escolar, visando buscar soluções viáveis e promover a inclusão dos alunos com NEE.

Além disso, a adaptação do ambiente educacional e das actividades também se mostrou um desafio relevante. Foi necessário promover um ambiente inclusivo, que contemplasse recursos visuais e táticos, além de adaptar as actividades de modo a garantir a participação plena de todos os alunos. Tal adaptação demandou um planeamento minucioso e a colaboração entre os profissionais da escola, visando proporcionar um ambiente propício ao aprendizado significativo dos alunos com NEE.

Por fim, é importante ressaltar a necessidade de promover a sensibilização e a aceitação por parte dos colegas de turma e da comunidade escolar em relação às necessidades e capacidades dos alunos com necessidades especiais. O estímulo à empatia e ao respeito mútuo por meio de actividades de sensibilização e diálogo aberto contribuiu para a criação de uma cultura inclusiva no ambiente escolar.

Os constrangimentos enfrentados durante o estágio proporcionaram oportunidades de aprendizado e crescimento profissional. A superação desses obstáculos permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação inclusiva, criatividade na adaptação de recursos e maior compreensão das necessidades diversificadas dos alunos. Essas experiências contribuíram para a formação da estagiária como educadora, tornando-a mais consciente das demandas da educação inclusiva e preparado para enfrentar futuros desafios nesse campo.

CAPITULO VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1. Conclusões

O presente trabalho abordou o tema do ensino de Português como L2 aos alunos com múltiplas necessidades educativas especiais, em uma turma da 10^a Classe, na ESJM. Ao longo deste estudo, foram explorados diversos aspectos relacionados à inclusão e à promoção de uma educação de qualidade para alunos com NEE, considerando a especificidade da aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua.

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura, que permitiu a compreensão das bases teóricas e conceituais sobre educação inclusiva, o ensino de Português, L2 e NEE. Diversos autores contribuíram para a compreensão da importância do ensino do português que é vista como a base para o sucesso dos alunos nas restantes disciplinas curriculares, tendo em conta que é a base do ensino e a metodologia utilizada em todos contextos apesar de ser L2 para alguns alunos e provocando de certa forma o insucesso escolar para os mesmos. Debatemos também do ensino de L2 para alunos com NEE destacando a necessidade de adaptações curriculares, estratégias de ensino diferenciadas e o uso de recursos adequados.

Durante o estágio, foram identificadas características dos alunos com necessidades especiais na ESJM, a saber: perturbações mentais, dislalia e com especial atenção os surdos. Esses alunos apresentavam desafios relacionados à comunicação, acesso a recursos adequados e adaptação do ambiente educacional. Para superar esses constrangimentos, foram adoptadas estratégias de comunicação alternativa, adaptação de materiais e colaboração com a equipe escolar.

Apesar dos desafios encontrados, o estágio proporcionou aprendizagens significativas tanto para a estagiária quanto para os alunos com NEE. Através da adopção de práticas inclusivas, como o uso da LSM, a adaptação de actividades e o estímulo à sensibilização da comunidade escolar, foi possível promover uma educação mais inclusiva e proporcionar oportunidades de aprendizado para todos os alunos.

Em conclusão, o ensino de Português como L2 aos alunos com múltiplas NEE exige uma abordagem diferenciada e inclusiva. A ESJM, por meio de seu compromisso com a inclusão e a promoção de uma educação de qualidade, desempenha um papel relevante na formação de professores e na busca por práticas educacionais inclusivas. O estágio realizado na instituição

permitiu a estagiária vivenciar a realidade desses alunos, compreender suas necessidades e desenvolver habilidades e estratégias para promover uma aprendizagem efectiva. A partir dessa experiência, é possível reafirmar a importância de uma educação inclusiva e acessível a todos, valorizando as singularidades e potencialidades de cada aluno, independentemente de suas NEE.

É fundamental ressaltar que o ensino de Português como L2 aos alunos com múltiplas NEE não se limita apenas à transmissão de conhecimentos linguísticos, mas também envolve o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da inclusão social desses alunos. Ao adoptar abordagens pedagógicas inclusivas e adaptativas, é possível promover um ambiente educacional acolhedor, que valorize a diversidade e proporcione igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

6.2. Recomendações

Com base na abordagem realizada sobre o ensino de Português como L2 aos alunos com múltiplas necessidades educativas especiais, na turma da 10^a Classe, na ESJM, foi possível desenvolver algumas recomendações que podem ajudar a elevar o nível qualitativo do ensino: Investimento em recursos e infraestrutura

É essencial que a instituição de ensino disponha de recursos adequados para atender às necessidades dos alunos com necessidades especiais. Isso inclui materiais didácticos adaptados, equipamentos de tecnologia assistiva, espaços acessíveis e recursos de comunicação, como intérpretes de língua de sinais. Além disso, é importante investir em infraestrutura física que promova a acessibilidade, como rampas, corrimãos e sinalizações visuais.

Os professores devem receber formação específica para lidar com as demandas dos alunos com múltiplas necessidades educativas especiais. Isso inclui conhecimento sobre estratégias de ensino diferenciadas, uso de recursos adaptados, métodos de avaliação inclusivos e habilidades de comunicação efectiva com os alunos. A formação continuada também deve abordar questões relacionadas à inclusão, diversidade e direitos dos alunos com necessidades especiais.

É fundamental envolver os pais e responsáveis no processo educacional dos alunos com NEE. A escola deve estabelecer uma comunicação aberta e regular com as famílias, buscando entender suas expectativas, necessidades e contribuições para o desenvolvimento dos alunos. A parceria entre

família e escola fortalece o apoio e o suporte aos alunos, promovendo uma educação mais efectiva e inclusiva.

Cada aluno com NEE possui características e necessidades únicas. Portanto, é essencial que a escola adopte estratégias de adaptação curricular e individualização do ensino, considerando as habilidades, interesses e potencialidades de cada aluno. Isso pode envolver a modificação de actividades, a utilização de recursos visuais e tácteis, o uso de tecnologias assistivas e a implementação de estratégias diferenciadas de ensino e avaliação.

A promoção de uma cultura inclusiva requer a sensibilização e consciencialização de toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, funcionários e demais membros da instituição. É importante realizar actividades e palestras que abordem temas relacionados à inclusão, diversidade e respeito às diferenças. A consciencialização sobre as necessidades dos alunos com NEE contribui para a construção de um ambiente escolar acolhedor e livre de preconceitos.

A escola pode buscar parcerias com instituições e órgãos governamentais que ofereçam suporte e recursos para o ensino de alunos com necessidades especiais. Isso pode incluir a colaboração com centros de recursos em educação inclusiva, associações de apoio às pessoas com deficiência, órgãos de educação especializados, entre outras. Essas parcerias podem fornecer suporte técnico, capacitação, orientações pedagógicas e acesso a recursos adicionais, fortalecendo as práticas inclusivas na escola.

A avaliação contínua dos alunos com necessidades especiais é fundamental para acompanhar seu progresso e identificar possíveis dificuldades. A escola deve adoptar metodologias de avaliação inclusivas, considerando diferentes formas de expressão dos alunos, como a LSM ou o uso de recursos alternativos de comunicação. Além disso, é importante realizar ajustes e adaptações constantes no processo educacional, conforme as necessidades individuais dos alunos vão se modificando.

A escola deve criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. Isso inclui a promoção da interacção entre os alunos, a valorização da diversidade, a prevenção e combate ao *bullying* e a adopção de políticas e práticas inclusivas em todas as áreas da instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amâncio, L. C. (2016). A educação inclusiva em Moçambique: desafios e perspectivas. *Revista Lusófona de Educação*, (33), 11-27.
- Afonso, N. (2017). A educação inclusiva em Moçambique: desafios e perspectivas para a formação de professores. In *Anais do 2º Congresso Internacional de Educação e Inclusão* (pp. 1-11). São Paulo: Faculdade de Educação e Inclusão Social.
- Almeida, L. D. (2016). Estratégias de ensino e aprendizagem. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Ausubel, D. P. (1963). *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*. New York: Grune & Stratton.
- Booth, T. Ainscow, M. (2011). Índice de inclusão: desenvolvendo aprendizagens e participação na escola. Porto Alegre: Artmed.
- Cooper, H. M. (1988). Organizing knowledge synthesis: A taxonomy of literature reviews. *Knowledge Acquisition*, 1(2), 104-126.
- Cury, C. R. J. (2001). Educação inclusiva: um direito e um desafio. *Revista Diálogo Educacional*, v. 2, n. 4, p. 15-29.
- Ferreira, A. (2018). Acessibilidade no ensino para alunos surdos: desafios e possibilidades. *Revista Educação Especial em Accção*, v. 1, n. 2, p. 55-67.
- Fonseca, C. (2019). Inclusão escolar de alunos surdos: desafios e perspectivas. *Revista Inclusão em Debate*, v. 2, n. 1, p. 27-40.
- Fink, A. (2014). *Conducting research literature reviews: From the internet to paper*. Sag Publications.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo. 6ª edição.
- GONÇALVES, P.; DINIZ, M. J. (2004). *Português no ensino primário: estratégias e exercícios*. Maputo: INDE,
- Herson Heimo M. de Morais, (2018). "Educação Inclusiva e a Formação de Professores no Contexto Moçambicano: Desafios e Perspectivas".

Instituto Nacional de Estatística de Moçambique. (2019). Resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação - 2017. Maputo: INE. Disponível em:<https://www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/censos/censos-2017/censo-2017> resultado-definitivo-por-provincia-e-districto-relatorio. Acesso em: 17 mar. 2023.

Jonassen, D. H., & Grabowski, B. L. (1993). *Handbook of individual differences, learning, and instruction*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Kujinga, T., & Mahuza, G. (2020). A formação de professores para a educação inclusiva em Moçambique: desafios e perspectivas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 15(4), 1464-1479.

Luckesi, C. C. (2003). Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. 16. ed. São Paulo: Cortez.

Marques, M. A. (2007). *Estratégias de ensino para aprendizagem significativa*. Porto Alegre: Artmed.

Mantoan, M. T. E. (2006). *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna.

Masetto, M. T. (2003). *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus.

Medeiros, M. (2017). Inclusão de alunos surdos na escola: desafios e possibilidades. *Revista Psicologia em Estudo*, v. 22, n. 2, p. 283-293.

Moreira, M. A. (1999). *Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel*. São Paulo: Editora Moraes.

Novak, J. D. & Gowin, D. B. (1984). *Learning How to Learn*. Cambridge: Cambridge University Press.

Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed.

Pozo, J. I. (1998). *Aprendizes e mestres: A nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.

Rangel, M. A. (2017). *Educação inclusiva: um desafio para o século XXI*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 23, n. 1, p. 1-10. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

65382017000100001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mar. 2023.

Santos, L. (2019). Intérpretes de língua de sinais e a inclusão de alunos surdos na escola regular. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 2, p. 281-292.

Silva, E. L.; Menezes, E. M. (2005). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. Florianópolis: UFSC.

Simões, A. R.; Oliveira, M. J. A. (2019). Políticas educacionais de inclusão escolar em Moçambique: avanços e desafios. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 25, n. 4, p. 671-684. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

65382019000400671&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mar. 2023.

Stainback, W.; Stainback, S. (1999). Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed.

Tavares, H. (2002). Debate conceitual: um método para negociação de significados. In: Vargas, R. V. (Org.). Interdisciplinaridade e saúde: estudos sobre a realidade brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 271-284.

Timbane, A. A. (2014). O ensino da língua portuguesa em Moçambique e a problemática da formação de professores primários. Difere: Artifícios. MAPUTO.

UNESCO (1994). Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca.

Warnock, M. (1978). Special Educational Needs: Report of the Committee of Enquiry into the Education of Handicapped Children and Young People. London: Her Majesty's Stationery Office.

ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO 1. CREDENCIAL



DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Exmo Senhor Director da
Escola Secundaria Josina Machel

Assunto: Lista dos estudantes do 4º ano do Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, para a realização do Estágio Académico.

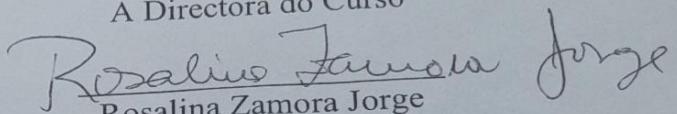
Sobre o assunto em epígrafe o Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares, através do Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, vem por este meio informar que os estudantes nomeados abaixo irão realizar o estágio académico na instituição que Vossa Exceléncia dirige.

Nº	Nome do (a) Estudante	Instituição
1.	Domingos Madjaha Augusto	Escola Secundaria Josina Machel
2.	Artimiza Lourenço Machava	Escola Secundaria Josina Machel
3.	Engância da Célia Julião	Escola Secundaria Josina Machel
4.	Celia Luísa Bruno de Sousa	Escola Secundaria Josina Machel
5.	Abizetia Pedro Sainda Ocuane	Escola Secundaria Josina Machel
6.	Piedade Carlitos Carlos Francisco	Escola Secundaria Josina Machel
7.	Leonor Ernesto Matimbe	Escola Secundaria Josina Machel
8.	Piedade Xavier da Silva	Escola Secundaria Josina Machel
9.	Olivia Mapandzene	Escola Secundaria Josina Machel
10.	Yara Helena Languene	Escola Secundaria Josina Machel
11.	Anifa Julio Amade	Escola Secundaria Josina Machel
12.	Ilda Carlos Majaveia	Escola Secundaria Josina Machel

Sem outro assunto, cordiais saudações.

Maputo, 28 de Agosto de 2022

A Directora do Curso


Rosalina Zamora Jorge
(Assistente)

Anexo 2. Avaliação DE Desempenho



AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO

1. INSTITUIÇÃO Escola Secundária Tomás Mache
2. SECTOR DE ESTÁGIO Educação
3. NOME DO ORIENTADOR T. Mach. António Marilomgulu
4. TELEFONE 841865030335 E-MAIL marilomgulu@gmail.com
5. NOME DO ESTAGIÁRIO Kiachile Xavier da Silva
6. PERÍODO DO ESTÁGIO: de 03/09/22 a 23/11/22

7. ACTIVIDADES ATRIBUIDAS AO ESTAGIÁRIO

Interpretações das aulas nas disciplinas
de

- Assistência e orientação das aulas aos
alunos com YEE.

8. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Guiando-se nos parâmetros a seguir indicados, avalie o desempenho do estagiário:

1 – Mau; 2 – Medioce; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom; NA – não se aplica.

PARÂMETROS	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
Comunicação oral	Capacidade de transmitir informação de forma oral	4
Comunicação escrita	Capacidade de transmitir informação usando meios escritos (por exemplo, relatórios).	3
Interacção Social	Capacidade de interagir e trabalhar efectivamente com	5

	outros, aos pares ou em grupos, para alcançar uma meta comum.	
Ética	Comportamento dentro dos limites do que é considerado como sendo aceitável ou não na vida profissional.	5
Reflexão	Capacidade de usar o auto-conhecimento, a autoregulação (orientação, planificação, monitoração, avaliação) e a reflexão-em-acção (observação, crítica, restruturação).	4
Investigação	Capacidade de aplicar estratégias de investigação, pensamento crítico e criativo para alcançar um resultado.	5
Multimédia e ICT	Uso de tecnologias de informação e comunicação para aumentar a aprendizagem e a produtividade	4
Liderança	Capitalizar experiência e conhecimento em oportunidades e desafios, criando uma atmosfera onde indivíduos e perspectivas diversas trabalham numa missão comum.	4

Gestão de Informação	Capacidade de localizar e seleccionar informação, avaliar as fontes e os métodos utilizados para obte-la e armazená-la de forma a que o acesso à mesma seja fácil.	5
Diagnóstico	Capacidade de identificar capacidades, problemas e suas causas.	4
Compreensão	Capacidade de reconhecer aspectos subjacentes a certos comportamentos.	4
Concepção	Capacidade de desenhar programas, métodos e materiais de intervenção.	4
Intervenção	Capacidade de implementar programas visando solucionar problemas.	4
Avaliação	Capacidade de avaliar a adequação da metodologia utilizada na solução de problemas.	5
Discussão	Capacidade de partilhar e argumentar em prol de um ponto de vista	4
Criatividade	Apresentação de ideias inovadoras	5
Iniciativa	Busca de soluções, por iniciativa própria, para problemas.	4
Interesse	Envolvimento espontâneo para a realização de tarefas e para a busca de conhecimento	4
Assiduidade	Comparência nos dias exigidos, cumprindo a carga horária estabelecida.	5
Pontualidade	Comparência na hora determinada para o início dos trabalhos	5
Responsabilidade	Cumprimento das atribuições e deveres decorrentes do estágio	5
Zelo	Cuidado com o material e equipamento da empresa.	5
Postura	Atitude profissional adequada ao desempenho das actividades da instituição	5

TOTAL	-----	102
-------	-------	-----

9. COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES

Como futura profissional para área da Educação será sua responsabilidade transmitir informações usando meios escritos portanto procure melhorar esse aspecto.

Data:

26/07/2023

ASSINATURA E CARIMBO



APÊNDICE 1 - PLANOS QUINZENAIOS



FACULDADE DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES Plano e relatório quinzenal de estágio

Período: 02 de Setembro de 2022 - 26 de Novembro de 2022

Local do estágio: Escola Secundária Josina Machel Nome

da Estagiária: Piedade Xavier da Silva

Curso e vertente: Línguas de Sinais de Moçambique.

Actividades Principal da estagiária: Observação e Interpretação de aulas

Actividades planificada para o período <ul style="list-style-type: none">- Submissão da credencial;- Plano de actividade do estágio;- Apresentação da estagiária aos professores e a turma do estágio;- Interpretamos os conteúdos da disciplina de Português, sobre os textos normativos, orientamos a realização de uma redacção sobre os direitos da criança;- Leccionamos/interpretamos conteúdos sobre preposições e locuções prepositivas;- Orientamos a leitura e interpretação do texto “o meu herói”.	Actividades realizadas neste período: - Submetemos a credencial na direcção da escola; <ul style="list-style-type: none">- Participamos na elaboração do plano de actividade;- Interpretamos as aulas das disciplinas de Português, Matemática, História e Física.
Dificuldades encontradas e suas causas: - Falta de pontualidade e assiduidades dos alunos; - Os alunos apresentam vários níveis de desconcentração e pouca afluência e interacção entre o aluno e o professor na sala de aula	Soluções encontradas: <ul style="list-style-type: none">- Sensibilizar os alunos a serem pontuais;- Motivar os alunos para participarem activamente nas aulas.

Supervisor: _____ Orientadora: _____

Data: ___/___/20___

Data: ___/___/20___

Campus Principal: Tel: 21493313, fax:21493313, CP:257 – Maputo. República de Moçambique

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES Plano e relatório quinzenal de estágio

Período: 02 de Setembro de 2022 - 26 de Novembro de 2022



Local do estágio: Escola Secundária Josina Machel

Nome da Estagiária: Piedade Xavier da Silva

Curso e vertente: Línguas de Sinais de Moçambique.

Actividades Principal da estagiária: Observação e Interpretação de aulas

Actividades planificada para o período - Planificação quinzenal, da disciplina de Português, sobre palavras compostas por aglutinação e justaposição; - Preparação da primeira ACS - Leitura do texto sobre Constituição da República; - Resolução do questionário.	Actividades realizadas neste período: - Planificamos as aulas quinzenais; - Preparamos a realização da primeira ACS; - Orientamos a leitura do texto sobre Constituição da República; - Orientamos a realização e correcção do questionário.
Dificuldades encontradas e suas causas:	Soluções encontradas:

Supervisor: _____ Orientadora: _____

Data: ___/___/20___ Data: ___/___/20___

Campus Principal: Tel: 21493313, fax:21493313, CP:257 – Maputo. República de Moçambique

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e relatório quinzenal de estágio

Período: 02 de Setembro de 2022 – 26 de Novembro de 2022



Local do estágio: Escola Secundária Josina Machel Nome

da Estagiária: Piedade Xavier da Silva

Curso e vertente: Línguas de Sinais de Moçambique.

Actividades Principal da estagiária: Observação e Interpretação de aulas

Actividades planificada para o período - Planificação quinzenal da disciplina de Português; - Leccionação/interpretação dos conteúdos sobre as classes de palavras (advérbios de ordem, dúvida e quantidade); - Leccionação/interpretação dos conteúdos sobre flexão dos substantivos em género, número e grau.	Actividades realizadas neste período: - Participamos da planificação quinzenal da disciplina de Português; - Leccionamos/interpretamos conteúdos sobre as classes de palavras (advérbios de ordem, dúvida e quantidade); flexão dos substantivos em género, número e grau.
Dificuldades encontradas e suas causas:	Soluções encontradas:

Supervisor: _____

Orientadora: _____

Data: ___/___/20___

Data: ___/___/20___

Campus Principal: Tel: 21493313, fax:21493313, CP:257 – Maputo: República de Moçambique

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES Plano e relatório quinzenal de estágio

Período: 02 de Setembro de 2022 – 26 de Novembro de 2022

Local do estágio: Escola Secundária Josina Machel Nome

da Estagiária: Piedade Xavier da Silva



Curso e vertente: Línguas de Sinais de Moçambique.

Actividades Principal da estagiária: Observação e Interpretação de aulas

Actividades planificada para o período	Actividades realizadas neste período:
- Planificação quinzenal, da disciplina de - Participamos da planificação quinzenal, da Português, sobre flexão dos substantivos em disciplina de Português, sobre flexão dos géneros, número e grau; substantivos em género, número e grau;	- Participamos da planificação quinzenal, da Português, sobre flexão dos géneros, número e grau; substantivos em género, número e grau;
- Leccionação/interpretação dos conteúdos - Leccionamos/interpretamos conteúdos sobre sobre a variação dos adjetivos em graus; a variação dos adjetivos em graus;	- Leccionamos/interpretamos conteúdos sobre sobre a variação dos adjetivos em graus; a variação dos adjetivos em graus;
- Realização da segunda ACS; - Aplicamos a segunda ACS;	- Aplicamos a segunda ACS;
- Correcção e entrega da segunda ACS. - Corrigimos e efectuamos a entrega da segunda ACS.	- Corrigimos e efectuamos a entrega da segunda ACS.
Dificuldades encontradas e suas causas:	Soluções encontradas:

Supervisor: _____ Orientadora: _____

Data: ___/___/20___ Data: ___/___/20___

Campus Principal: Tel: 21493313, fax: 21493313, CP: 257 – Maputo: República de Moçambique

APÊNDICE 2 - PLANOS DE AULAS LECCIONADAS

Escola Secundária Josina Machel

Nome da Professora: Piedade Xavier da Silva

Data: 27 de Setembro de 2022

Unidade Temática: Composição de Palavras

Tema: Palavras compostas por aglutinação e Justaposição

Objectivos da aula: até ao fim da aula os alunos devem ser capazes de definir as palavras compostas e diferenciar palavras compostas por aglutinação das palavras compostas por aglutinação

Método de ensino: Expositivo, elaboração conjunta e trabalho independente

Meios de ensino: Caderno de exercícios, livro do aluno, quadro, giz, esferográfica, régua e apagador

Turma 10^a A

Número de alunos 17

Duração 90 minutos

Tempo	Função didáctica	Conteúdos	Actividades		Orientações metodológicas
			Professora	Aluno	

15 minutos	Introdução e motivação	- Saudação - Controlo de presenças	<ul style="list-style-type: none"> - Saúda os alunos - Faz chamada dos alunos pelo seu respectivo sinal - Antes De iniciar a aula pergunta ao aluno se já ouviu falar das palavras compostas 	<ul style="list-style-type: none"> - Saúda a professora de seguida fica atento ao seu sinal durante a chamada e responde a chamada. 	Trabalho independente e elaboração conjunta
25 minutos	Mediação e assimilação	Composição das palavras	<p>Apresenta o tema no quadro, explica os objectivos da aula e com base na conversa explica o que é palavra composta por aglutinação e justaposição. A explicação foi realizada com base de duas palavras guardaredes e vinagre. De seguida passa os apontamentos no quadro e orienta os alunos a escrever</p>	<p>Presta atenção na explicação dada pela professora com muito entusiasmo devido as palavras usadas que são comuns para a explicação do tema. Escreve os apontamentos no caderno</p>	Elaboração conjunta
35 minutos	Domínio e consolidação	Composição das palavras (exercício de aplicação)	<p>Pergunta ao aluno se tem dúvida sobre o tema.</p> <p>Propõe exercícios de consolidação e orienta a sua realização, verifica e corrige.</p>	<p>Presta atenção a explicação da professora e de seguida passa para o caderno os exercícios escritos no quadro.</p>	Trabalho independente e elaboração conjunta

15 minutos	Controle e avaliação	Composição das palavras - Elabora seis (6) frases, sendo três compostas por aglutinação e três por Justaposição	Chama alguns alunos ao quadro para responderem as questões do trabalho. Contudo nem todos conseguem acertar sozinhos a questão colocada, precisaram da ajuda dos colegas e da professora. Escreve o TPC	Fazem a correcção do exercício em colectivos. Alguns alunos apresentam dificuldades na realização desta tarefa. De seguida copiam para os seus cadernos o trabalho de casa.	Trabalho independente e elaboração conjunta
------------	----------------------	--	---	---	---

Escola Secundária Josina Machel

Nome da Professora: Piedade Xavier da Silva

Data: 07 de Novembro 2022

Tema: A narrativa

Objectivos da aula: até ao fim da aula os alunos devem ser capazes de definir a narrativa, e Indicar os elementos da narrativa

Método de ensino: Expositivo, elaboração conjunta e trabalho independente

Meios de ensino: Caderno de exercícios, livro do aluno, quadro, giz, esferográfica e apagador

Turma 10ª A

Número de alunos 17

Duração 45minutos

Tempo	Função didáctica	Conteúdo	Actividades		Orientações metodológicas
			Professora	Aluno	

10 minutos	Introdução e motivação	-Saudação - controlo de presenças	Saúda os alunos - Faz chamada dos alunos pelo seu respectivo sinal - Antes de iniciar a aula pergunta ao aluno se já ouviu falar da narrativa ou se Sabe contar uma história.	-Saúda a professora de seguida fica atento ao seu sinal durante a chamada e responde a chamada.	Trabalho independente e elaboração conjunta
10 minutos	Mediação e assimilação	A narrativa A narrativa é um texto em que o narrador conta uma história e as personagens contribuem para o desenvolvimento de uma acção. A acção situa-se num espaço e se desenvolve num período de tempo. Elementos ou categorias da narrativa:	Apresenta o tema no quadro, explica os objectivos da aula, tendo como exemplo as histórias que foram contando para melhor percepção do alunos e passa os apontamentos no quadro.	Presta atenção no tema que a professora apresenta, fica atento as histórias contadas pelos colegas e na explicação que a professora dá. Passa os apontamentos para o caderno.	Trabalho independente e elaboração conjunta
		narrador, autor, narrador participante, narrador não participante, personagens, acção, tempo e espaço.			

15 minutos	Domínio e consolidação	narrativa (Exercícios de aplicação) 1- O que é uma narrativa? 2- identifica (3) três elementos da narrativa.	Pergunta ao aluno se tem dúvida depois da explicação dada pela professora. Explica novamente e Propõe exercícios de consolidação e orienta a sua realização, verifica e corrige.	Presta atenção a explicações dadas pela professora. Passa os exercícios escritos no quadro para o seu caderno, resolve e corrige com a professora e os colegas.	Trabalho independente e elaboração conjunta
10 minutos	Controle e avaliação	A narrativa (Fazer cópia de uma narrativa para o seu caderno)	Fazer Correcção dos exercícios , alguns alunos foram voluntários e fizeram os exercícios no quadro e os que não conseguiram tiveram orientação e explicação da professora e dos colegas. dar trabalho para casa	Faz a correcção dos exercícios e passa o trabalho para casa no caderno.	Trabalho independente e elaboração conjunta